

A concepção da nova Sede Administrativa da ADUFPEL SSInd do ANDES SN é uma oportunidade de valorizar a patrimônio histórico do centro de Pelotas enquanto espaço de cultura e reconhecimento do passado pouco distante. É a chance de apresentar alternativas de ordenação territorial através da integração de novos equipamentos com o patrimônio, reforçando a identidade local, preservando cidadania e direito à cidade.

A produção do espaço urbano reflete as relações históricas ocorridas no âmbito local e regional do município de Pelotas, com o desenvolvimento econômico impulsionado pela atração de empresas domésticas - elemento decisivo na configuração espacial da cidade. A então Projeto de São Francisco de Paula aconteceu-se em regime de vassouras plantadas e casas em tabuleiro, na costa zero em relação ao nível do mar, desde a encosta da Serra dos Tapajs até a planície edificada na margem do Canal São Gonçalo, integrando assim Lagoa Mirim, foz delimitada a leste pelo arroio Pelotas e norteado da Lagoa do Peixe, e a oeste pela várzea do arroio Prigatá, conferindo rica e diversificada paisagem natural.

O desenvolvimento urbano avançou e acelerou, em um tracado inicial que data de 1812 - a partir da tradicional malha quadrangular, determinou locais profundos e extensos mas mais largos ao sentido norte-sul, e mais estreitos ao sentido leste-oeste. O historiador edilício caracterizou o conjunto arquitetônico, nas praças centrais festejante elemento e de fundamental articulação do tecido urbano, constituindo espaços públicos com forte ligação visual entre si. A Praça da República foi desde cedo o principal local de encontro social e cultural, no seu redor arquitetura institucional e imponente se acende. Tornando o eixo norte-sul, em direção à Catedral pela então Rua São Miguel, cruzava-se a Praça da Matriz até chegar à Praça Júlio de Castilhos, no limite do antigo templo da cidade.

A Rua São Miguel, que em 1889 passou a denominar-se Rua XV de Novembro, já manifestava numa época sua vocação comercial e centro de centralidade urbana, conferindo ainda um espaço de trocas sociais, culturais e festividades populares.

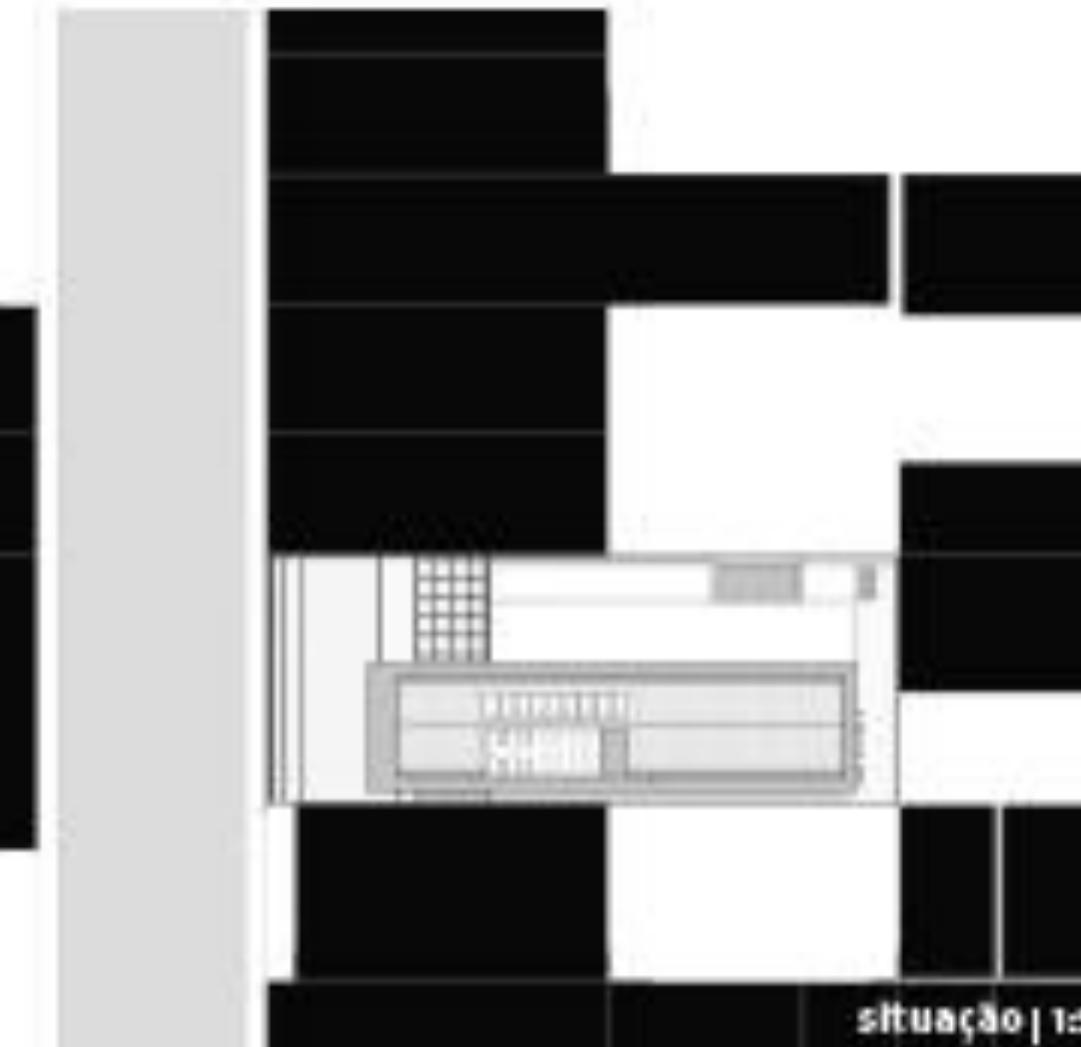
O tempo passou, a cidade mudou, mas permanecem as praças e os eixos viais no norte a Praça Júlio de Castilhos desembarca Don Antônio Zaffari a Praça da Matriz, José Bonifácio e Praça da República é hoje a Praça Coronel Pedro Crómero.

No extremo oposto desse eixo, ao sul da Rua XV de Novembro, que está localizado o terreno da ADUFPEL SSInd do ANDES SN, em área com evidente ausência de urbanidade e espaços públicos. Próximo ao local uma escola, um dos núcleos do Instituto Rio Grandense do Arroz, e um simples edifício modernista. No campo visual a histórica Ponte Ferroviária sobre o Canal São Gonçalo, e as Pontes Alberto Pasqualini e Lito Guedes.

A sede da ADUFPEL, enquanto edifício institucional, de interesse público, tem papel protagonista na articulação da área com o centro histórico, impulsionando o desenvolvimento do entorno médio e imediato. O sindicato, representante legítimo dos interesses dos docentes federais, instalação pela permanente defesa do caráter público da educação. Sua sede, portanto, deve ser um espaço de interação e congregação dos docentes, que viabilize a organização e defesa dos interesses coletivos da classe trabalhadora, e com as portas sempre abertas para a comunidade acadêmica e a sociedade.

A RUA deve adentrar ao edifício. O edifício deve se abrir para a rua. Deve ser um espaço de trocas no clima e cultura, um espaço coletivo, um espaço democrático - uma praça. O edifício protagonista no centro, luta, debate, exposição, assembleia e reuniões. A ADUFPEL será um espaço plural - dos docentes, dos acadêmicos, da universidade, da CIDADE.

- 1 - PRÁÇA CORONEL PEDRO CRÓMER
- 2 - PRÁÇA DO SINDICATO
- 3 - PARQUE DOM ANTÔNIO ZAFFARI
- 4 - AVENIDA XV DE NOVEMBRO
- 5 - AVENIDA RIO GRANDE DO SUL
- 6 - PRÁÇA DA REPÚBLICA



liberar o terrão, permitir os acessos, conectar os espaços, edificar a continuidade da rua.

a PRÁÇA interior, que organiza os acessos e acolhe o programa de necessidades ao seu redor, é a principal ligação entre público, semi-público e privado.

o AUDITÓRIO, local de convergência e construção do interesse coletivo, consolida a importância da ADUFPEL, enquanto entidade de defesa das classes trabalhadoras, é um espaço transversal, que se abre para a rua e para a própria edificação.

junto com a praça, o auditório fortalece o diálogo com o exterior urbano, permitindo que os profissionais expandam suas bases para além das muralhas da instituição.

o portfólio TERRAS conforme-se como um espaço ativo, com relação direta entre os acessos e espaços de encontro.

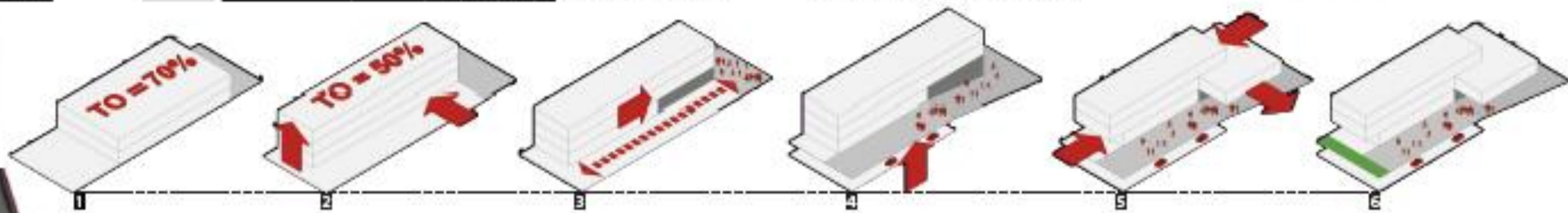
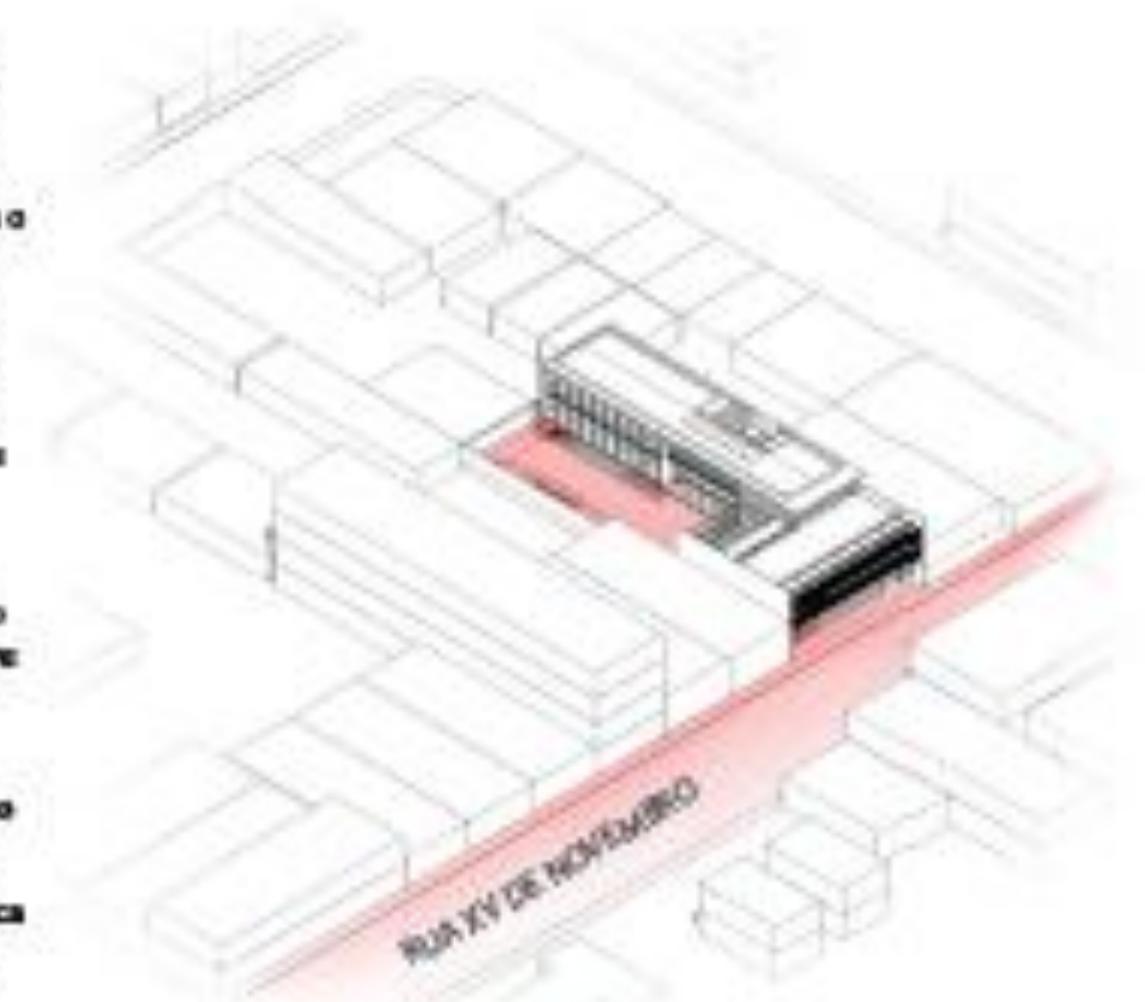
para confeccionar uma praça ampla e arredondada, são utilizadas a taxa de ocupação máxima permitida pelo plano diretor (1), optou-se por distribuir o programa em três pavimentos e subterrâneo, o corpo principal do edifício é implantado ao sentido longitudinal do terreno, com a fachada voltada para o norte (2).

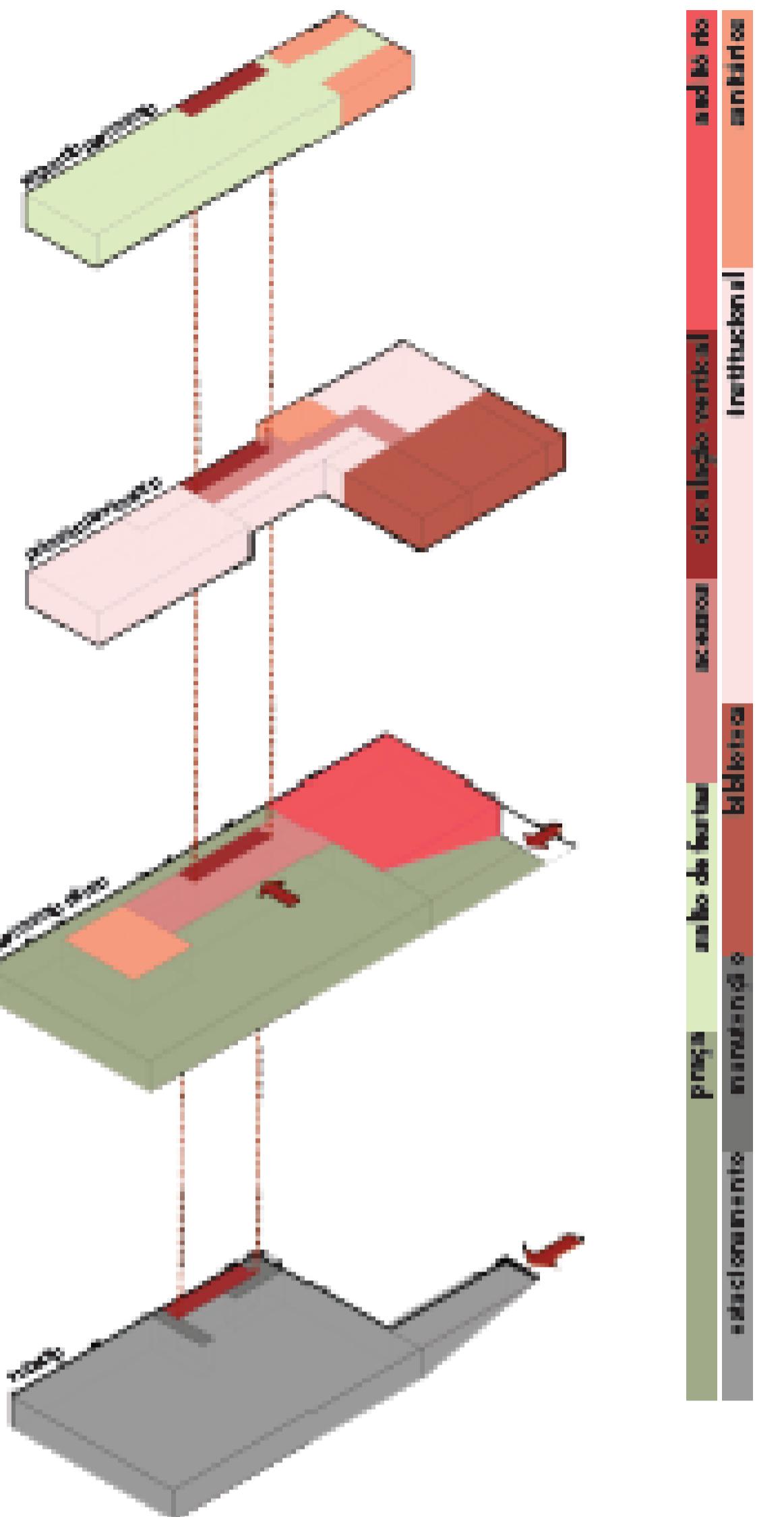
o AUDITÓRIO é estratégicamente posicionado de frente à via, na fachada principal do edifício (3), os fundos do prédio se abrem para a Rua XV de Novembro, que se torna uma extensão do auditório espaço de partida de manifestações em direção à cidade.

a laje da praça é elevada em relação ao nível da rua, reduzindo o volume da escavação do subsolo, e viabilizando a organização do auditório em arquibancada (4). uma nave tampão conecta a praça à rua.

o volume dos pavimentos superiores é confinado para libres tempos, recreação e uso jardins - espaços de transição entre exterior e interior (5).

a composição formal resulta em uma combinação geométrica simples, que articula os espaços em diferentes escalas de interação, integrando o edifício à cidade (6).





stando as normas e legislação vigente, o projeto articula os programas propostos em três pavimentos e subsolo.

O pavimento térreo é conceituado como espaço coletivo e de encontro, organizando os serviços através da praça principal.

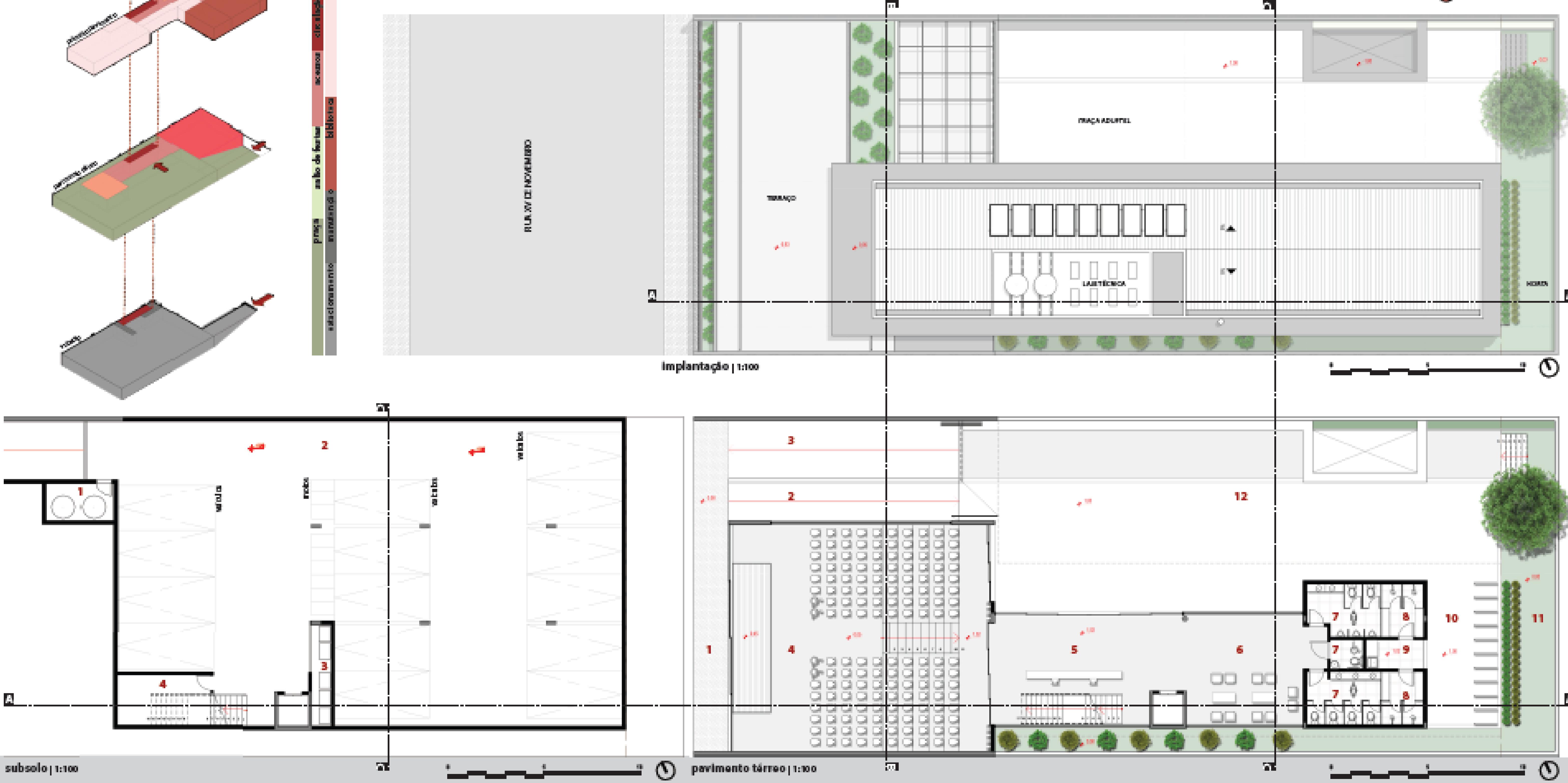
O primeiro pavimento acolhe as atividades administrativas e institucionais da ADUFPEL, além da biblioteca e um terraço de leitura.

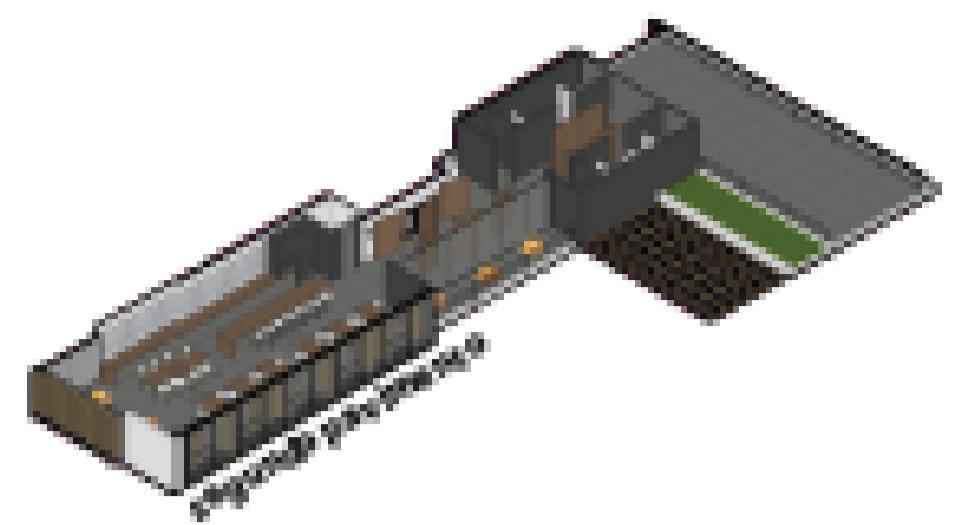
O segundo pavimento, onde é locado o salão de festas e espaço para exposições, demonstra a vista para a cidade e para a paisagem do Canal São Gonçalo.

O subsolo responde à necessidade de estacionamentos, depósito e gerenciamento de resíduos.

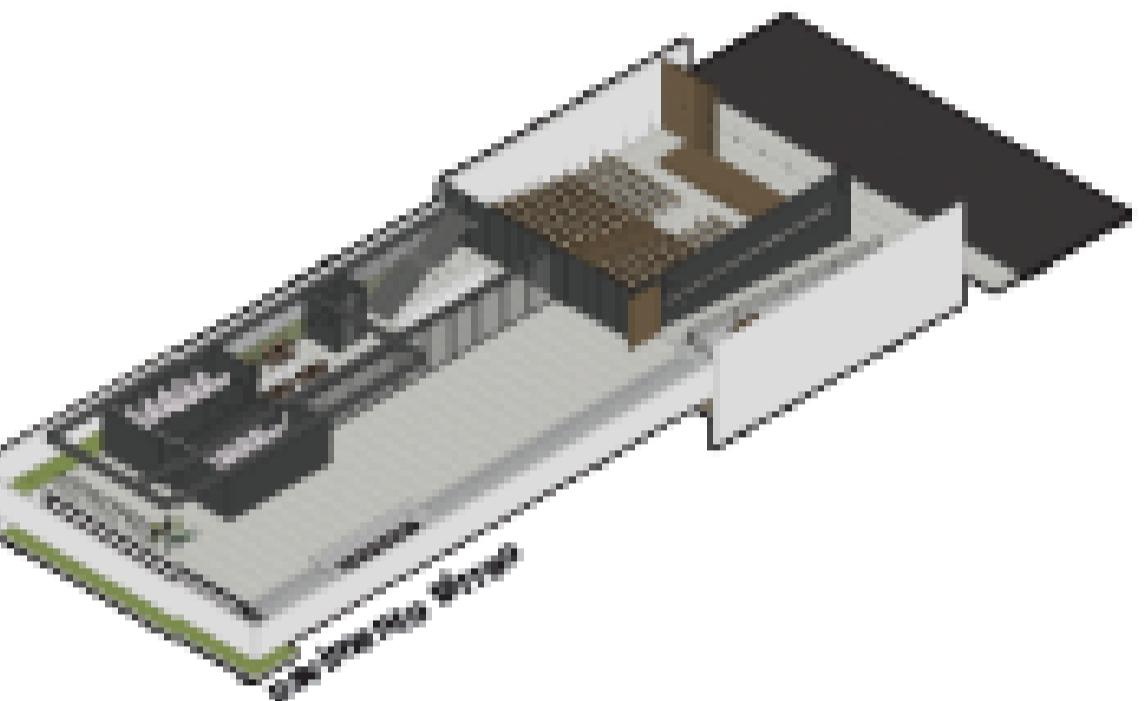
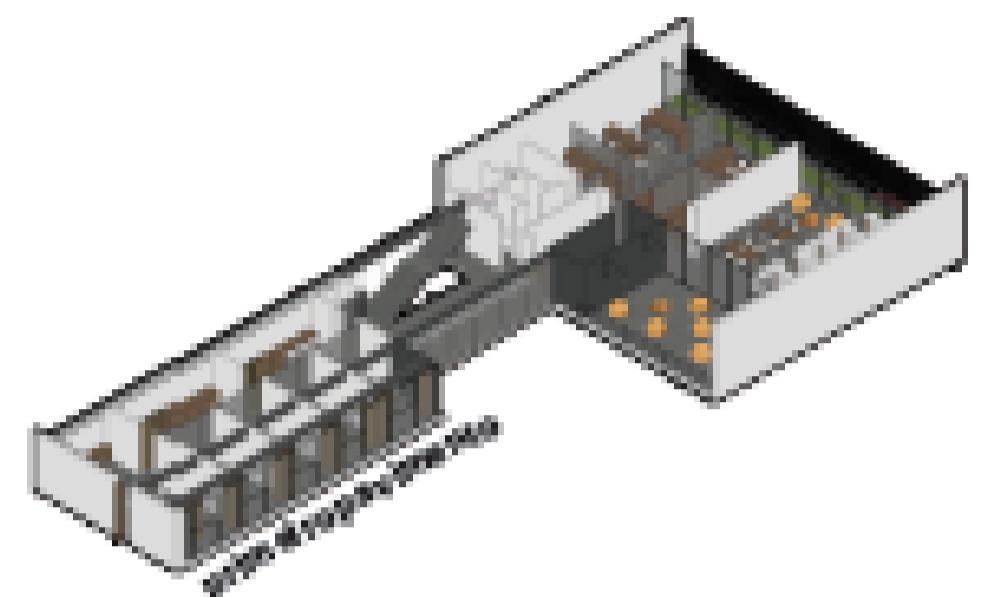
#### QUADRO DE ÁREAS

<b>2PIS</b>	<b>ÁREA FECHADA: 227,52m<sup>2</sup></b>	<b>ÁREA ABERTA: 156,23m<sup>2</sup></b>
<b>1PIS</b>	<b>ÁREA FECHADA: 372,46m<sup>2</sup></b>	<b>ÁREA ABERTA: 64,86m<sup>2</sup></b>
<b>TÉRREO</b>	<b>ÁREA FECHADA: 316,22m<sup>2</sup></b>	<b>ÁREA ABERTA: 263,23m<sup>2</sup></b>
<b>SUBSOL</b>	<b>ÁREA FECHADA: 441,81m<sup>2</sup></b>	

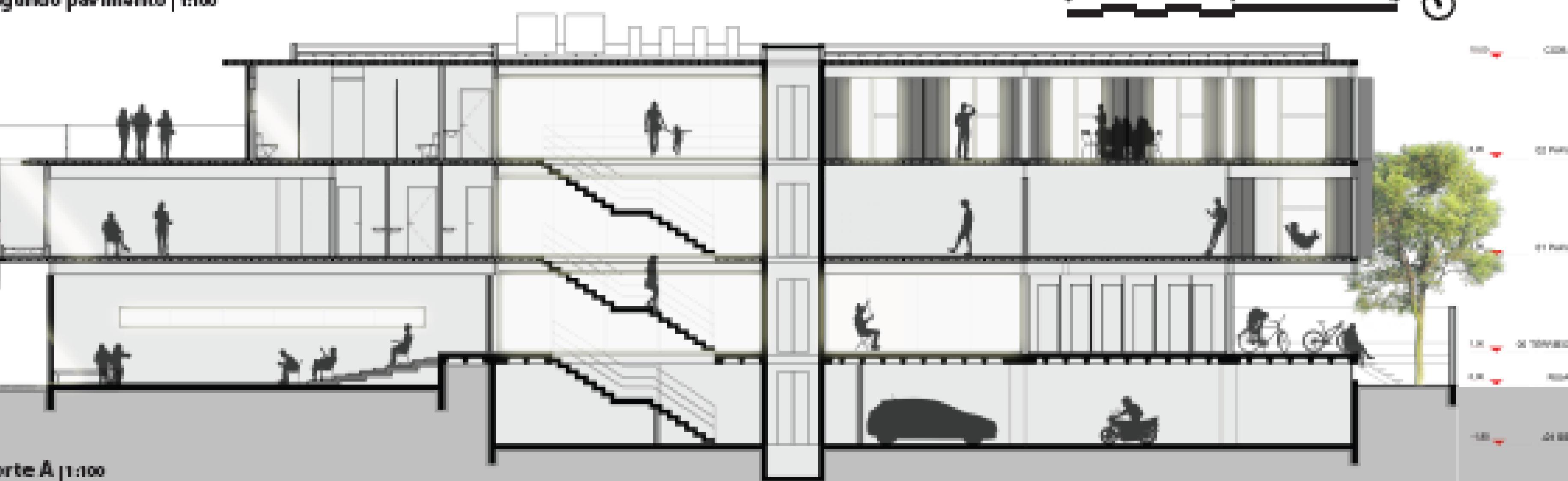
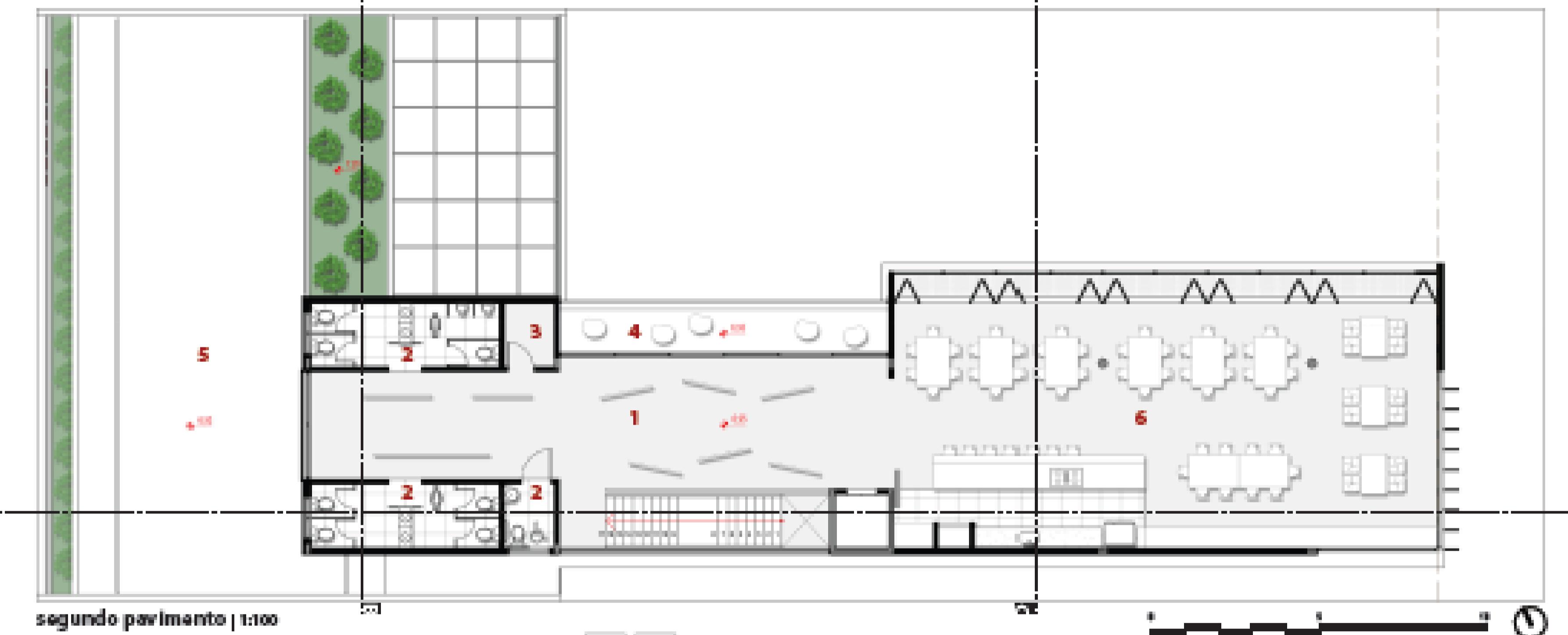
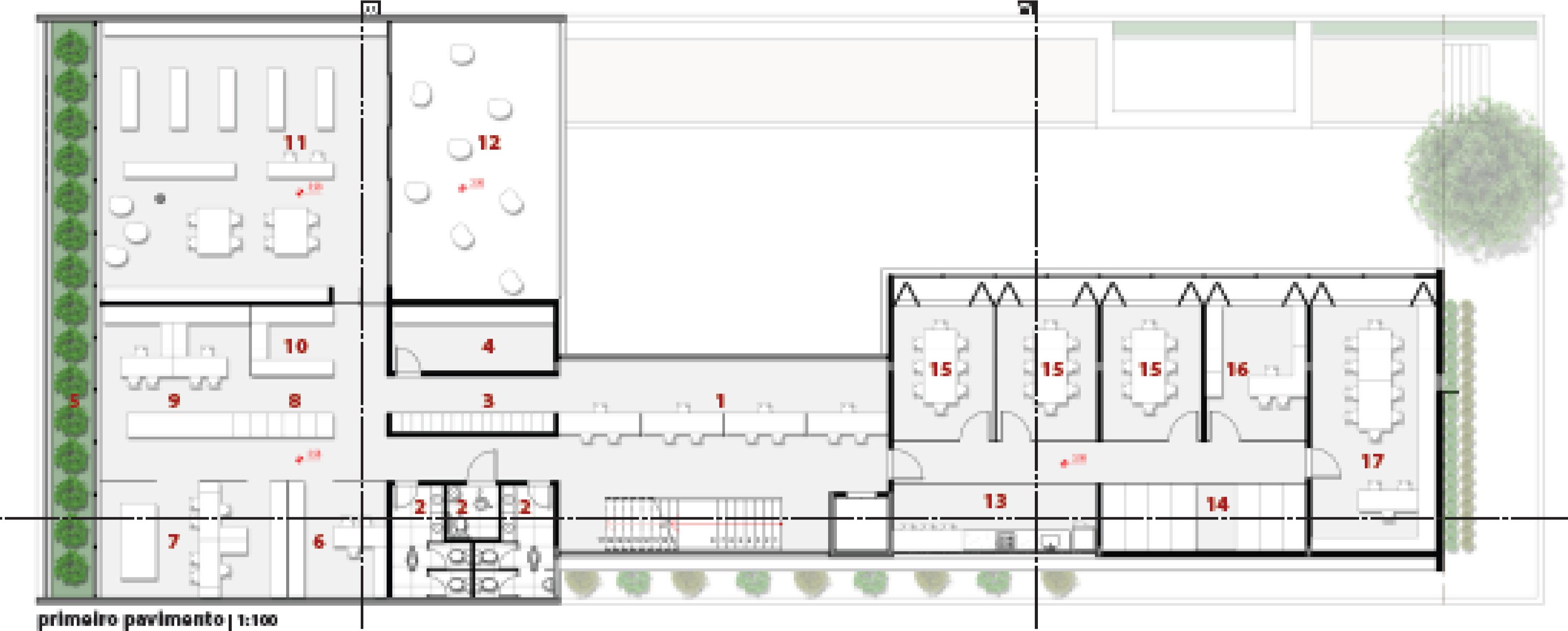
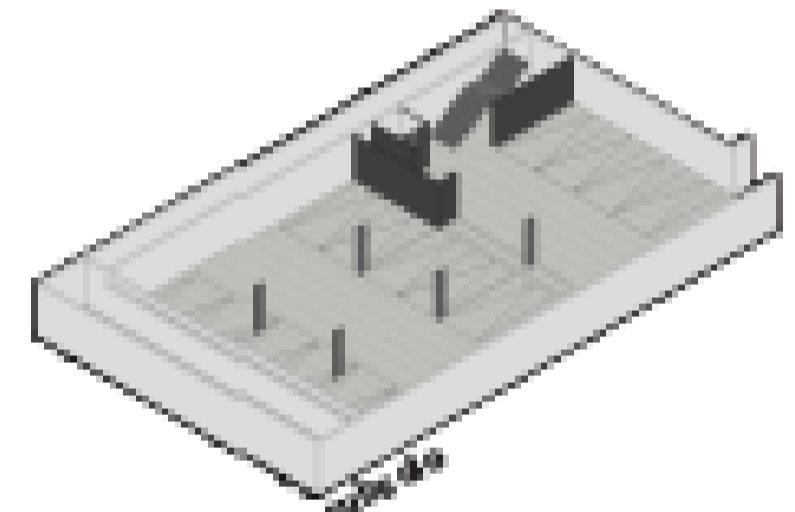


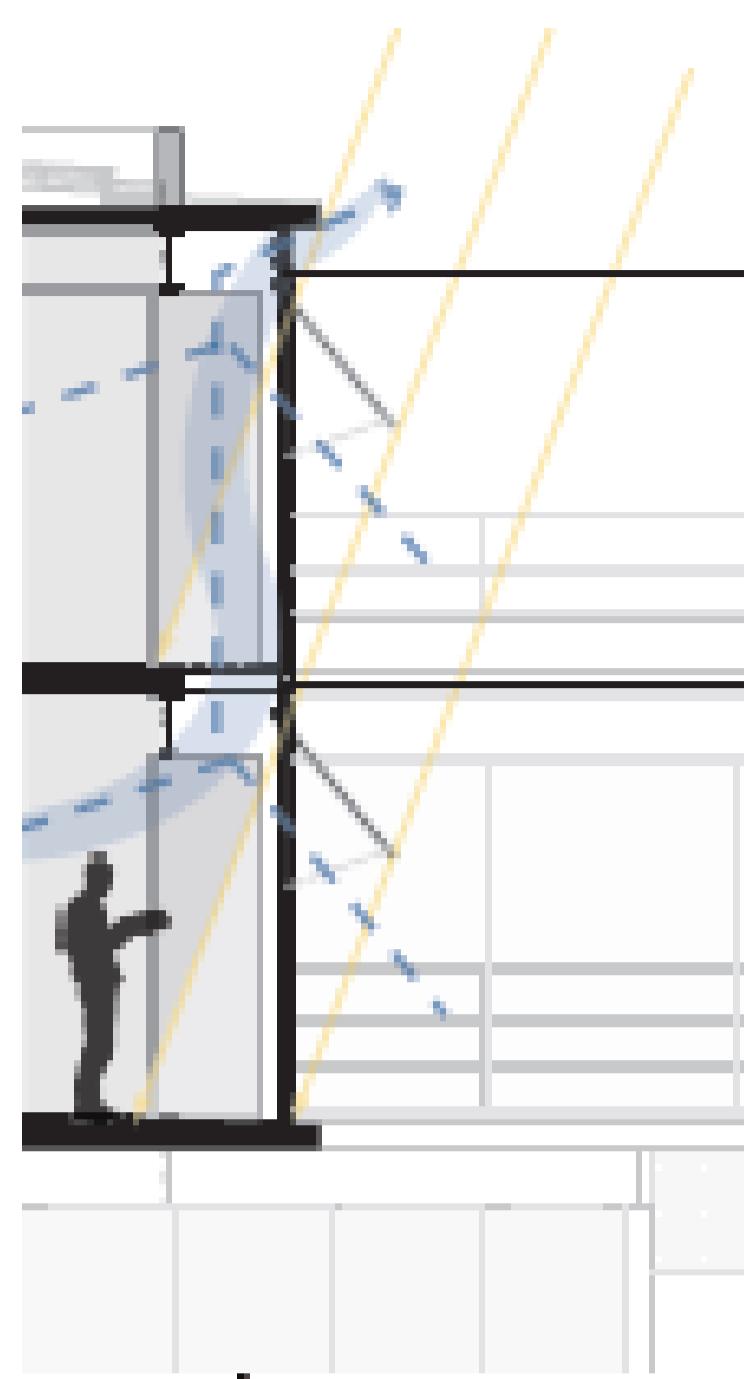


1. ATENDIMENTO DA SECRETARIA GERAL	44,44m <sup>2</sup>
2. SANITÁRIOS	15,32m <sup>2</sup>
3. ALMOXARIFADO	8,33m <sup>2</sup>
4. SALA DO SERVIDOR	9,46m <sup>2</sup>
5. JARDIM	24,47m <sup>2</sup>
6. JURÍDICO	74,70m <sup>2</sup>
7. COMUNICAÇÃO	71,57m <sup>2</sup>
8. ARQUIVO MORTO RECENTE	42,00m <sup>2</sup>
9. SECRETARIA GERAL	12,30m <sup>2</sup>
10. REPROGRAFIA	12,30m <sup>2</sup>
11. BIBLIOTECA E INTERNET	12,30m <sup>2</sup>
12. TERRAÇO DE LEITURA	12,30m <sup>2</sup>
13. COPO/COZINHA	12,30m <sup>2</sup>
14. ARQUIVO MORTO	12,30m <sup>2</sup>
15. REUNIÕES GRUPOS DE TRABALHO	12,30m <sup>2</sup>
16. SECRETARIA EXECUTIVA	26,89m <sup>2</sup>
17. DIRETORIA	

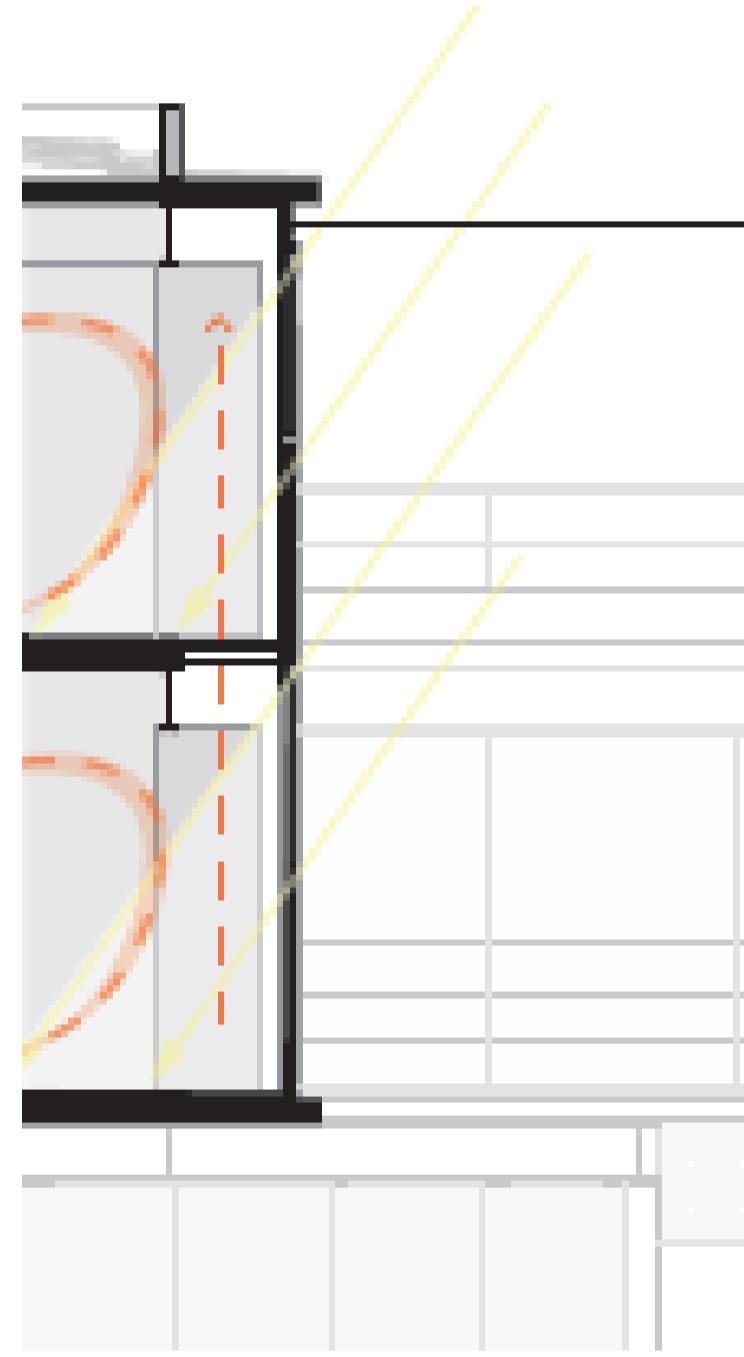


1. HALL/EXPOSIÇÕES	66,45m <sup>2</sup>
2. SANITÁRIOS	24,38m <sup>2</sup>
3. DÉPÓSITO	2,85m <sup>2</sup>
4. VARANDA	16,28m <sup>2</sup>
5. TERRAÇO	93,26m <sup>2</sup>
6. SALÃO DE FESTAS/CHURRASQUEIRA	117,45m <sup>2</sup>

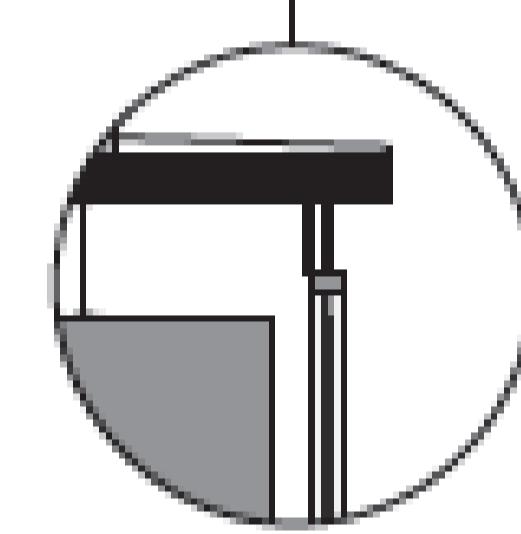
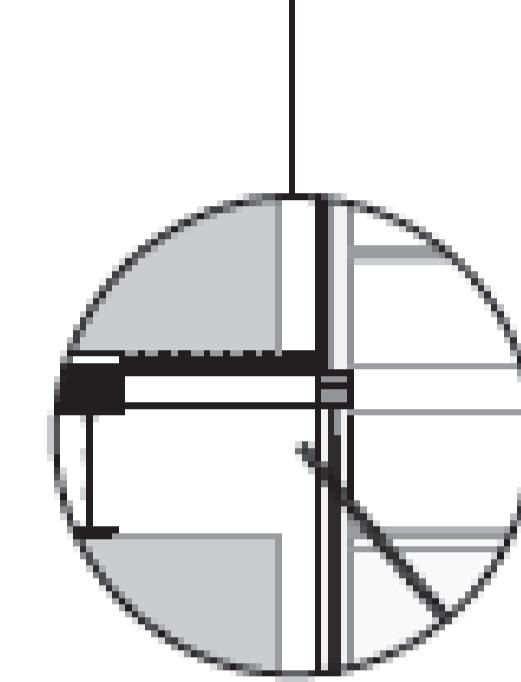
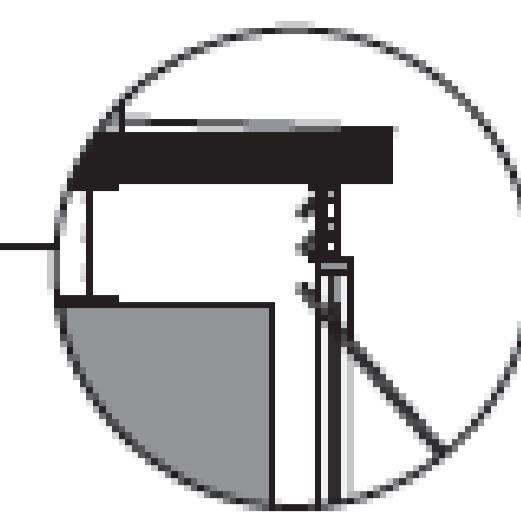




corte C\_Verão | 1:50



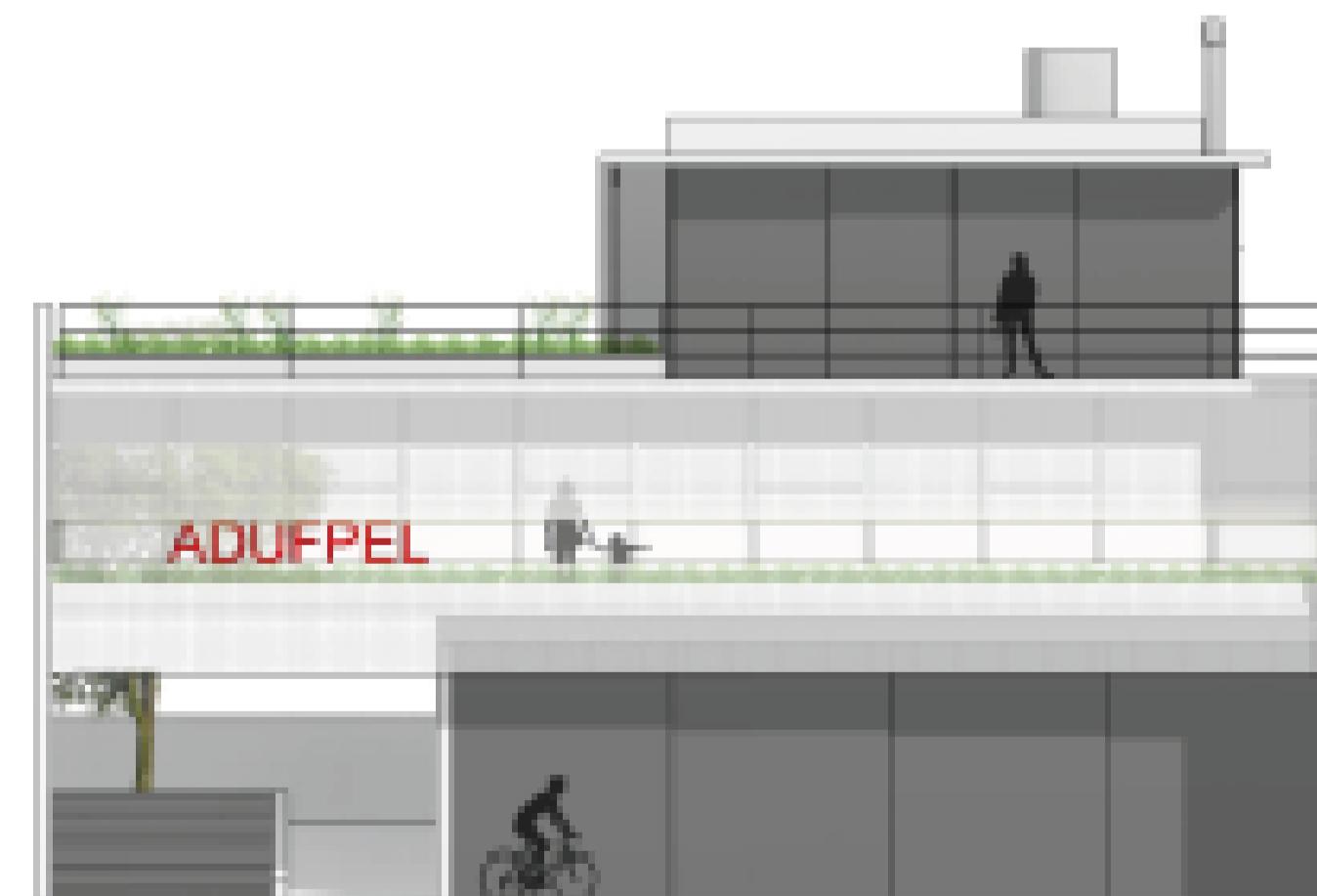
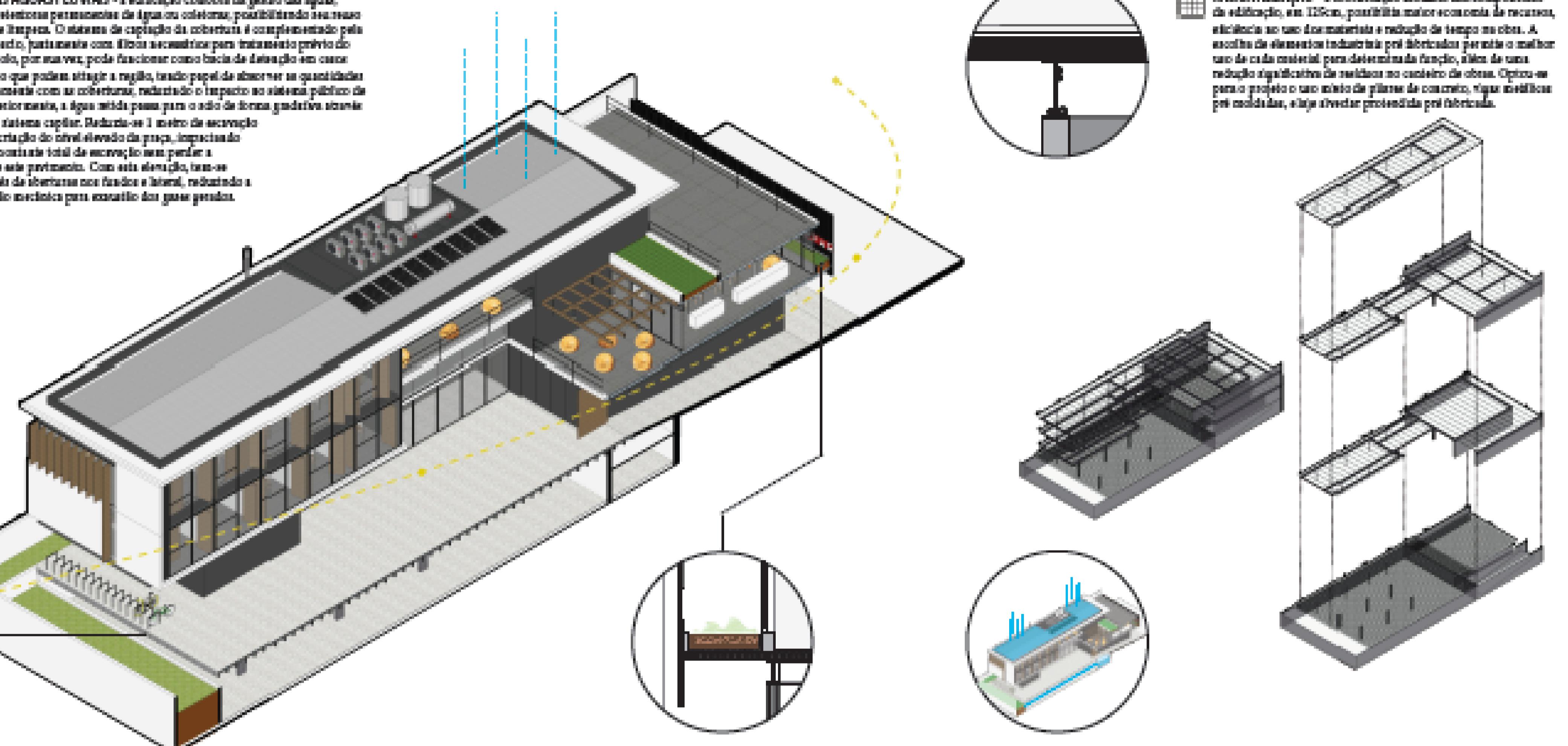
corte C\_Inverno | 1:50



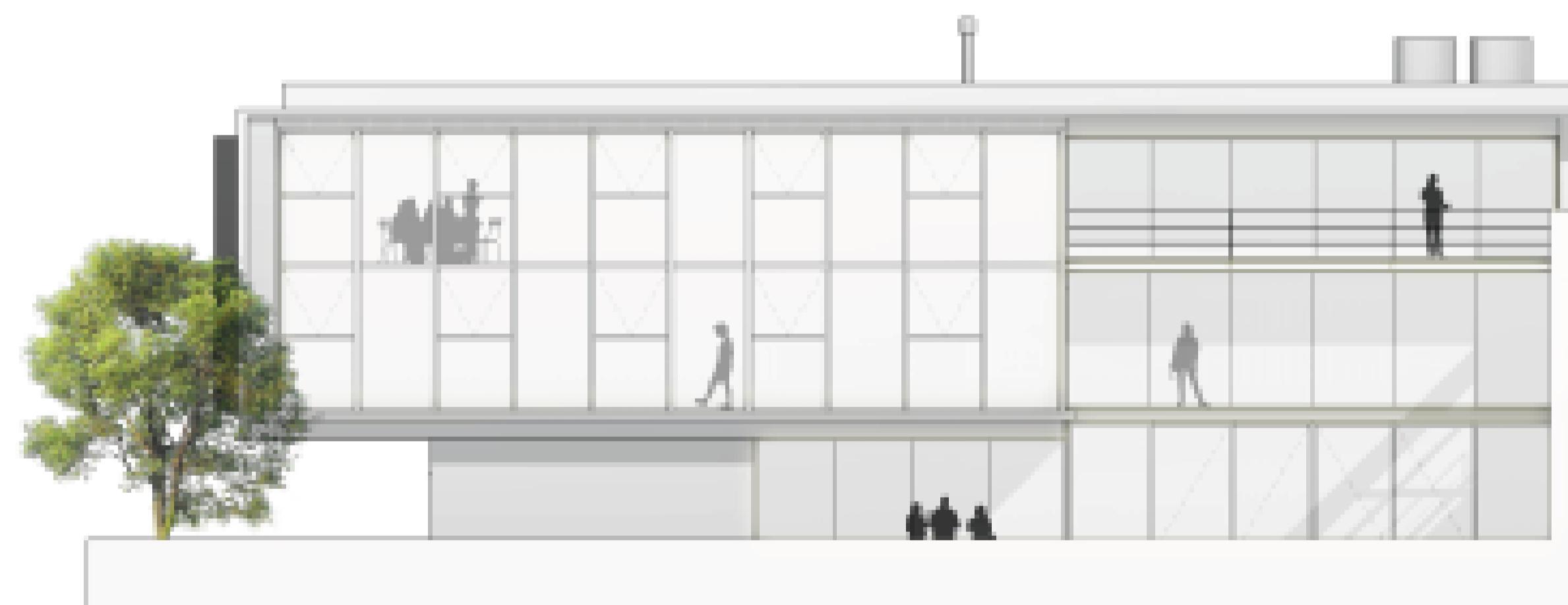
**USO DE TRANSPORTE ALTERNATIVO** - a proposta de uso de bicicleta é evidente. Vamos privilegiar o uso da bicicleta para os funcionários, possibilitando a realização de uma rotina constante de transporte.

**ESTRATEGIAS PASSIVAS** - através da orientação adequada, o projeto arquitetônico responde ao contexto climático. A fachada voltada para sul tem função impactadíssima nas condições de conforto da edificação, ao nível, a fachada serve para se isolar e ventilação natural, que auxilia através da diferença de pressão nas diferentes direções indicadas por corredor e saída de ar no topo da fachada. Com o controle das janelas através de impeditiva, no inverno, cool, frieza sobre o ambiente garantido a uma energia necessária para aquecimento. Os fechamentos móveis permitem que o controle da incidência seja feito pelo usuário, e graças entre os pavimentos possibilidades a proteção da fachada.

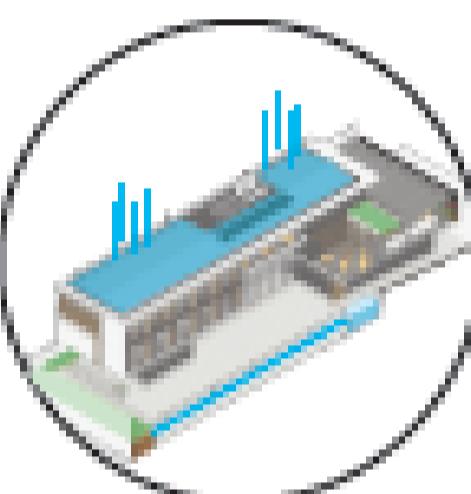
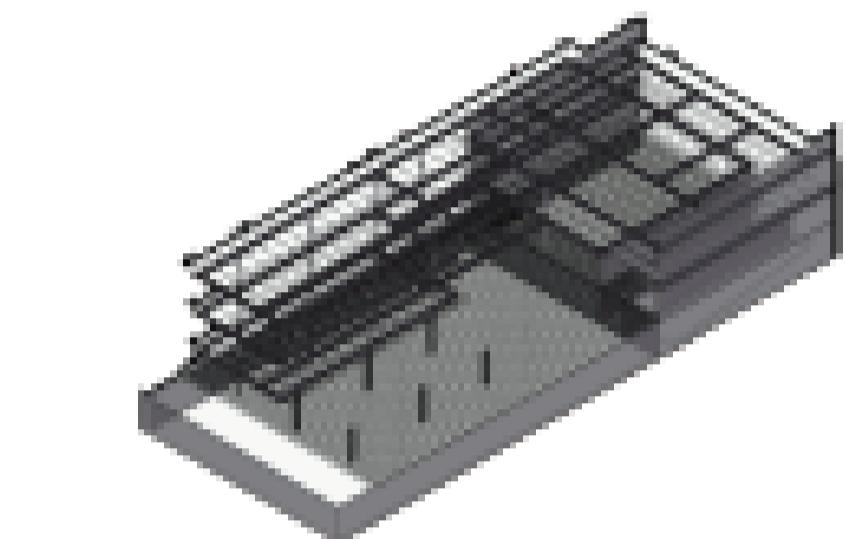
**GERENCIAMENTO DAS ÁGUAS PLUVIAIS** - a edificação colhe na parte das águas, através das superfícies verticais permeáveis de água ou solo, possibilitando seu uso para jardinagem, horta e limpeza. O sistema de captação da cobertura é composto tanto pela fachada no nível do subsolo, juntamente com ilhas acústicas para instalação privativa de aproveitamento. O sistema, por sua vez, pode funcionar como bacia de detenção em caso excessivo de precipitação que possam atingir a região, tendo papel da absorver as quantidades excessivas de água juntamente com as coberturas, reduzindo o impacto no sistema público de drenagem urbana. Posteriormente, a água ainda passa para o solo de forma gradativa através de dutos subterrâneos em sistema capilar. Reduz-se o risco de encanamento de terra, acredite, na criação do nível elevado da prop., impedindo de forma relevante no aumento total de encanamento e perda de função social que ocorre nos pavimentos. Com esta abordagem, tem-se ventilação natural através da abertura nas fachadas laterais, reduzindo a necessidade da ventilação mecânica para execução das gerações.



elevação oeste | 1:100



elevação norte | 1:100



**COBERTURAS VEGETAIS** - elas são funcionar como componente redutor das cargas térmicas da edificação, servir de motor crescer térmica, a sustentabilidade ecológica e microclima que influencia na qualidade relativa do ar, e possibilidade área de cultivo de plantas e alimentos para comunidade da vizinhança.

**SUSTENTABILIDADE SOCIAL** - a fachada que a edificação se relaciona com a rua e o cidade possibilita novas condições urbanas, como seguranças de propriedade e dimensões de passos. A edificação, como símbolo da sua, espaço direciona social, passa a ser um espaço irradiador da urbanidade, e a contribuir para o diverso.

**RESÍDUOS SÓLIDOS** - elas da possibilidade de reciclagem ou reutilização dos componentes construtivos, o qual pode ser usado adequado para coloca relativamente, a posterior conduta ao sistema público urbano. Os resíduos orgânicos são considerados para compostagem nos fundos do terreno, que servem de abeto para a flora ali localizada.

